P 1423

Incidência de neoplasias malignas no Estado do Rio Grande do Sul e no Município de Porto Alegre no período de 2014

Eduardo de Araujo Silva; Bruno Schaeffer da Silva - UFRGS

Introdução: As neoplasias malignas representam um grave problema de saúde pública e o conhecimento de sua incidência é fundamental para o adequado manejo das políticas de saúde. Objetivo: Apresentar a estimativa de incidência dos diferentes tipos de câncer, segundo sexo e localização primária no Estado do Rio Grande do Sul (RS) e município de Porto Alegre. Métodos: Foi realizada análise comparativa entre o RS e Porto Alegre de dados disponíveis na base de dados do INCA sobre estimativas para o ano de 2014 das taxas brutas de incidência (TBI) por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária. Resultados: Observou-se a ocorrência de 51.410 casos novos de neoplasias malignas no período estudado em todo o Estado, sendo que desses 7.710 ocorreram na capital do Estado. A taxa bruta por 100 mil habitantes no Estado foi de 533,92 para os homens e de 390,64 para as mulheres. Na capital, essa taxa foi de 522,92 e 524,73 para homens e mulheres, respectivamente. As neoplasias mais incidentes no sexo masculino no RS foram as de pele não melanoma (TBI = 159,59), próstata (TBI = 105,70) e cólon e reto (TBI = 57,16). Já na capital, foram as da próstata, cólon e reto e pele não melanoma, com taxas brutas de 113,04; 57,16 e 50,65, respectivamente. No sexo feminino as maiores incidências foram: mama (TBI = 87,72), pele não melanoma (TBI = 84,26) e traqueia, pulmão e brônquio (TBI = 28,52) para o Estado; e, para a Capital: mama, pele não melanoma e cólon e reto, com taxas brutas de 146,36; 69,09 e 65,09, respectivamente. Conclusão: Tanto no Estado quanto na capital as neoplasias malignas mais incidentes foram as da próstata, pele não melanoma, e colón e reto nos homens e as de mama e pele não melanoma nas mulheres. Unitermos: Neoplasias malignas; incidência; Rio Grande do Sul e Porto Alegre